Centro
de Referência
Paulo Freire

Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire

acervo.paulofreire.org

InstitutoPauloFreire

FBF_PTBF_07_0141

Comunicação e Cultura: As Idéias de Paulo Freire

Com esse título a Editora Paz e Terra lança inteligentemente no mercado, talvez mais um livro de Paulo Freire. Em termos de marketing .e uma decisão acertada da editora, pois o verdadeiro autor do livro - Venício Artur de Lima- é ainda um ilustre professor desconhecido nessa fauna editorial brasileira. Mas essa ambigüidade editorial pode conter em si uma grande injustiça. O livro ora lançado - Comunicação e Cultura: As Idéias de Paulo Freire, omite qualquer referência em relação à identidade de seu autor. Quem é o prof. Venício Artur de Lima?

Acredito tamb.em que em termos de teoria literária, ou melhor ainda, em termos da tríplice relação obra-autor-público, o mais importante é a obra, o que realmente conta é a obra, vindo logo em seguida, a importância do leitor (hoje fala-se muito na est.etica da recepção), para s°, ao final, contar-se com a referência a quem produziu a obra. Ao enaltecer a importância e a independência da obra - este ser do texto ou a coisa do texto, repete-se no caso a injustiça nessa relação. Coincidentemente mais uma vez omite-se o quem .e quem da obra. O Prof. Ven.ício Artur de Lima, por uma questão de coerência a uma ortodoxia literária, fica no esquecimento. O que importa são as idéias de Paulo Freire em comunicação, em cultura, ou nas duas juntas. O que importa são as percepções que os leitores terão a respeito da obra. Mais vale o que eles acrescentem à obra, em sua análise situacional, do que a obra em si, do que o autor nele mesmo.

Outra injustiça foi cometida pelo próprio autor. Por uma questão de fidelidade acadêmica à norma legal na produção de uma tese nos Estados Unidos, o autor ficou muito preso ao contexto de recepção de suas idéias sobre Paulo Freire, uma banca de tese, composta por norte-americanos, dentro de um contexto alheio ao brasileiro. Assim o autor persegue passo a passo a vida e obra de Paulo Freire, repentinamente transformado em seu ídolo, e se esquece que a sua dissertação a ser posteriormente publicada no Brasil careceria de uma contextuação nacional. Se para o norte-americano uma tese sobre Paulo Freire é mais do que suficiente (os livros de Freire são disputados nas bibliotecas americanas e canadenses), no Brasil as suas idéias sobre comunicação e cultura mereceriam uma justificativa maior, ou seja, deveriam estar ligadas a correntes da comunicação contemporânea com plena validade no Brasil de hoje. Assim a injustiça está no fato do desaparecimento do autor em face de seu analisado. Há mesmo uma certa escravidão ou opressão do autor diante de seu pesquisado (o que seria um contra-senso na obra de Freire). Freire para nós, leitores brasileiros dos meados do século XX, justifica-se, não por ele mesmo, mas na medida em que possa se ligar ao que se discute e ao que tem força de sentido no Brasil de hoje.

Diante desse rol de injustiças, o Prof. Venício Artur de Lima existe e está disposto a esclarecer verbalmente as ligações de Freire com o que chamamos hoje de abordagem cultural da comunicação. Na qualidade de professor do departamento de Comunicação da Universidade de Brasília, com mestrado e doutorado feito em Illinois - USA, mas com um passado e raízes bem mineiros - o Prof. Lima é nascido em Sabará, ele tem esclarecido e difundido em todas as suas aulas, em todas as suas aparições em público, o que sejam os estudos culturais da comunicação, e portanto, tem dado força verbal ou oral, ao livro que acaba de publicar pela Paz e Terra.

Deixando de lado o senso mercadológico da editora, e sentindo mais de perto as idéias de Venício Artur de Lima em comunicação e cultura, as quais se ajuntam às de Paulo Freire, diria que o autor pensa vivamente na possibilidade de acrescentar-se algo mais substancial aos estudos da comunicação em relação ao que vem sendo tradicionalmente difundido por livros e cursos que vêem na comunicação apenas uma abordagem sistêmica aos problemas do relacionamento entre os homens em nosso século, quer entre eles próprios, quer entre eles e o poder ou entre eles e a sociedade organizada em que vivem. O Prof. Venício que em seus tempos de publicitário em Belo Horizonte - atuou em importantes agências, como Denison, Salles - Interamericana e Standard, já usava de sua criatividade e sentia-se apto a captar valores e sentidos das coisas, dos objetos, dos produtos, dos clientes, das instituições. Hoje, com muito mais força e numa perspectiva crítica, ele consegue captar o sentido da sociedade, não através da emissão sistêmica de um poder estabelecido, mas principalmente nas diversas e possíveis emissões dos homens, das coisas, dos fatos, que são portadores de valoração social. Assim, tanto o Prof. Venício quanto o Prof. Freire participam desse entendimento contemporâneo do que seja a comunicação vista como estudos culturais. O que interessa para ambos e para nós também, são os dados valorativos que a nossa cultura fornece tendo em vista a busca de um sentido plural à sociedade em que vivemos. Não nos interessa o único sentido governamental dado às coisas e aos fatos que acontecem no Brasil, não nos interessa o único sentido dado a esses mesmos acontecimentos pela Rede Globo. Interessa-nos o sentido plural que a nossa cultura pode dar à sociedade, seja ele provindo do governo, da Rede Globo, da oposição, da Rede Bandeirantes, do Estado de São Paulo, da Folha de São Paulo, das classes sociais, dos oprimidos nacionais, dos deficientes físicos, das mulheres espacadas, dos negros que não conseguem ascender ao poder no Brasil, dos meninos mordidos e mortos por cachorros, dos homossexuais que não conseguem empregos.

Assim a comunicação vem da cultura, é possível unicamente através desse 'balaio de gatos' - parafraseando uma expressão do editorial dos 60 anos da Folha de São Paulo. A comunicação possibilita um sentido plural à sociedade, onde não existem opressores e oprimidos, nem classes antagônicas. Existe sim o homem e toda sua capacidade de amar e ser amado.

Para mim são essas as idéias subjacentes de Venício Lima neste seu primeiro livro em que ele se esconde e empresta ao consagrado Prof. Freire todo um conjunto de idéias que hoje são comuns aos homens de boa vontade.

Sérgio Dayrell Porto